

**ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO**  
(EsPC de SP / 1940)

**CONCURSO DE ADMISSÃO / 2004**

**PROVA DE PORTUGUÊS**

Sexta-feira, 22 de outubro de 2004

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

**1. Confira a Prova**

- Sua prova contém 10(dez) páginas impressas, numeradas de 01(um) a 10(dez).
- Nesta prova existem 20(vinte) questões de Português impressas nas páginas de 03(três) a 09(nove). Na página 10(dez) está impressa a orientação para a redação.
- Em todas as páginas, na parte superior, há a indicação do Modelo da Prova, que deverá ser transcrito pelo candidato para o Cartão de Respostas.
- Os Modelos de Prova diferenciam-se apenas quanto à ordem das questões e/ou alternativas.
- Além deste caderno de questões, você receberá uma folha para escrever a sua redação. Essa folha deverá ser entregue ao fiscal juntamente com seu cartão de respostas. Você poderá usar, como rascunho, as folhas em branco deste caderno.

**2. Condições de Execução da Prova**

- O tempo total de duração da prova é de 4(quatro) horas. Os 15(quinze) minutos iniciais são destinados ao preenchimento dos campos de identificação no Cartão de Respostas, à leitura da prova e ao esclarecimento de dúvidas. Os 15(quinze) minutos  finais  são destinados ao preenchimento das opções selecionadas pelo candidato no Cartão de Respostas.
- Em caso de alguma irregularidade na impressão ou montagem da sua prova, chame o fiscal. Somente nos primeiros 15(quinze) minutos será possível esclarecer as dúvidas.
- Os candidatos somente poderão sair do local de prova após transcorridos dois terços do tempo total destinado à realização da prova.

**3. Cartão de Respostas**

- Para o preenchimento do Cartão de Respostas, siga a orientação do Oficial Aplicador da Prova e leia atentamente as Instruções da página seguinte. Fique atento para as instruções do Oficial Aplicador quanto à impressão digital do seu polegar direito no espaço reservado para isso no Cartão de Respostas.
- Escolha a única resposta certa dentre as opções apresentadas em cada questão, assinalando-a, com caneta esferográfica de tinta preta, no Cartão de Respostas.
- Ao terminar a sua prova, sinalize para o fiscal e aguarde em seu local, sentado, que ele venha recolher o seu Cartão de Respostas.
- O caderno de questões permanecerá no local da prova, sendo-lhe restituído nas condições estabelecidas pela Comissão de Aplicação e Fiscalização.
- Para evitar a ocorrência de erros que motivariam a eliminação do candidato no Concurso, os fiscais de prova verificarão, durante a realização da prova, o preenchimento dos alvéolos correspondentes ao Número de Identificação e ao Modelo da Prova no Cartão de Respostas de todos os candidatos. Tal procedimento, todavia, não exime o candidato de responsabilidade por omissões ou pelo incorreto preenchimento do Cartão de Respostas.

## INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS

- **Alvéolos circulares** são os pequenos círculos vazios do cartão. O candidato deverá preenchê-los com caneta de tinta preta para que o sensor da leitora óptica os detecte como opções de resposta válidas.
- Use apenas **caneta esferográfica de tinta preta** para preencher os campos do cartão.
- É obrigatório preencher os seis alvéolos circulares correspondentes aos seis dígitos do seu **Número de Identificação**, inclusive os que tenham 0 (zero) à esquerda (Exemplo: **0 5 1 1 0 7**). Será reprovado no Exame Intelectual e eliminado do concurso o candidato que preencher incorretamente, no Cartão de Respostas, os alvéolos que correspondem ao seu Número de Identificação, no campo para tal destinado, conforme instruções. Em caso de dúvida, consulte o fiscal de prova.
- Também é obrigatório o correto preenchimento do alvéolo circular correspondente ao **Modelo da Prova** indicado na capa e na parte superior das páginas numeradas desta prova, para que seja possível a correta apuração do resultado do candidato.
- Leia as instruções constantes do corpo do Cartão de Respostas.
- Preste bastante atenção no quadro abaixo para evitar que a sua opção de marcação, **mesmo certa, seja invalidada** pela leitora óptica:

COMO VOCÊ MARCOU A SUA OPÇÃO NO ALVÉOLO CIRCULAR	A LEITORA ÓPTICA A INTERPRETOU COMO	OPÇÃO AVALIADA	OBSERVAÇÃO
	Uma marcação	Validou	Só é válida a opção cuja <b>intensidade</b> da marcação seja suficiente para a leitura da sensibilidade e esteja <b>dentro</b> do limite do alvéolo circular.
	Nenhuma marcação	Invalidou	Marcação insuficiente
	Nenhuma marcação	Invalidou	Marcação insuficiente
	Dupla marcação	Invalidou	Marcação fora do limite do alvéolo circular
			
			
			

- Não se esqueça de preencher todos os campos, inclusive as quadrículas destinadas ao preenchimento, em algarismos arábicos, do seu Número de Identificação, que servirão como guia para o seu correto preenchimento nos alvéolos correspondentes.

**Boa Prova!**

# PROVA DE PORTUGUÊS

## Encontro com Bandeira

Eu tinha uns 17 anos. E Manuel Bandeira era, então, considerado o maior poeta do país. E com 17 anos é não só desculpável, mas aconselhável que as pessoas façam a catarse de seus sentimentos em forma de versos. Os reincidentes, é claro, continuam vida afora e podem pelos versos chegar à poesia.

5 Morando numa cidade do interior, eu olhava o Rio de Janeiro onde resplandecia a glória literária de alguns mitos daquela época. Então fiz como muito adolescente faz: juntei os meus versos, saí com eles debaixo do braço e fui mostrá-los a Bandeira e Drummond.

Toda vez que, hoje em dia, algum poeta iniciante me procura, me lembro do que se passou comigo em relação a Manuel Bandeira. Para alguns tenho narrado o fato como algo, talvez, pedagógico. 10 Se todo autor quer ver sua obra lida e divulgada, o jovem tem uma ansiedade específica. Ele não dispõe de editoras, e, ainda ninguém, precisa do aval do outro para se entender. E espera que o outro lhe abra o caminho e reconheça seu talento.

Ser jovem é muito dificultoso.

O fato foi que meu irmão Carlos, no Rio, conseguiu um encontro nosso com Bandeira. E um dia 15 desembarco nesta cidade pela primeira vez, pela primeira vez vendo o mar, pela primeira vez cara a cara com os poetas da época.

Encurtarei a estória. De repente, estou subindo num elevador ali na Av. Beira-Mar, onde morava Bandeira. Eu havia trazido um livro com centenas de poemas, que um amigo encadernou. Naquela 20 época escrevia muito, trezentos e tantos poemas por ano. E não entendia por que Bandeira ou Drummond levavam cinco anos para publicar um livrinho com quarenta e tantos poeminhas. A necessidade de escrever era tal, que dormia com papel e lápis ao lado da cama ou, às vezes, com a própria máquina de escrever. Assim, quando a poesia baixava nos lençóis adolescentes, bastava pôr os braços para fora e registrar. E assim podia dormir aliviado.

Mas o poeta havia pedido aos intermediários que eu fizesse uma seleção dos textos. O que era 25 justo. E Bandeira tinha sempre uma exigência: o estreante deveria trazer algum poema com rima e métrica, um soneto, por exemplo. Era uma maneira de ver se o candidato havia feito opção pelo verso livre por incompetência ou com conhecimento de causa.

Abriu-se a porta do apartamento. Eu nunca tinha estado em apartamento de escritor. A rigor 30 não posso nem garantir que havia visto algum escritor de verdade assim tão de perto. E não estava em condições emocionais de reparar em nada. Fingia uma tensa naturalidade mineira. O irmão mais velho ali ao lado para garantir.

A conversa foi curta. Tudo não deve ter passado de dez ou quinze minutos. Me lembro que Bandeira estava preparando um café ou chá e nos ofereceu. Havia uma outra pessoa, um vulto cinza 35 por ali, com o qual conversava quando chegamos. Bandeira se levantava de vez em quando para pegar uma coisa ou outra. E tossia. Tossia, talvez já profissionalmente, como tuberculoso convicto.

Lá pelas tantas, ele disse: pode deixar aí os seus versos. Não precisa deixar todos, escolha os melhores. Vou ler. Se não forem bons, eu digo, hein?!

— Claro, é isso que eu quero — respondi juvenilmente, certo de que ele ia acabar gostando.

Voltei para Juiz de Fora. Acho que não esperava que o poeta respondesse. Um dia chega uma 40 carta. Envelope fino, papel de seda, umas dez linhas. Começava assim: "Achei muito ruins os teus versos". A seguir citava uns três poemas melhores e os versos finais do "Poema aos poemas que ainda não foram escritos". Oh! gratificação! ele copiara com sua letra aqueles versos: "saber que os poemas que ainda não foram escritos/ virão como o parente longínquo,/ como a noite/ e como a morte".

45 Não fiquei triste ou chocado com sua crítica sincera. Olhei as bananeiras do quintal vizinho com um certo suspiro esperançoso. Levantei-me, saí andando pela casa, com um ar de parvo feliz. Eu havia feito quatro versos que agradaram ao poeta grande.

A poesia, então, era possível.

**1** Em “E Manuel Bandeira era, então, considerado o maior poeta do país.” (linha 1) e “A poesia, então, era possível,” (linha 48), as palavras sublinhadas exprimem, respectivamente, a idéia de:

- [a] tempo, em ambos os casos.
- [b] tempo, no primeiro caso, e conclusão, no segundo.
- [c] causa, no primeiro caso, e tempo, no segundo.
- [d] conclusão, no primeiro caso, e causa, no segundo.
- [e] tempo, no primeiro caso, e explicação, no segundo.

**2** A crônica é um tipo de texto que se utiliza normalmente de uma linguagem coloquial, que nem sempre se pauta pela estrita observância das imposições gramaticais da norma culta. Isso se pode constatar claramente:

- [a] na ausência do acento grave indicador da crase, obrigatório na construção “... em relação a Manuel Bandeira.” (linha 9).
- [b] no emprego do adjetivo “difícultoso” (linha 13), que não consta do dicionário, em lugar da palavra “difícil”, que seria a única correta.
- [c] nas colocações pronominais proclíticas em “me lembro” (linhas 8 e 32), que deveriam ser enclíticas.
- [d] no emprego da construção “trezentos e tantos poemas” (linha 19), que não traduz precisamente a quantidade produzida.
- [e] na transcrição da fala do narrador em discurso direto (linha 38).

**3** As palavras, extraídas do texto, “encadernou”, “desculpável”, “encurtarei” e “reincidentes” foram formadas, respectivamente, pelos seguintes processos:

- [a] prefixação – sufixação – prefixação – prefixação.
- [b] parassíntese – prefixação e sufixação – parassíntese – prefixação e sufixação.
- [c] prefixação e sufixação – parassíntese – prefixação – prefixação e sufixação.
- [d] sufixação – prefixação – prefixação – parassíntese.
- [e] parassíntese – parassíntese – parassíntese – prefixação.

**4** Assinale, entre as alternativas a seguir, aquela em que o “se” apresenta a mesma função sintática que em “Abriu-se a porta do apartamento”.

- [a] Se vendem as latinhas vazias para reciclagem, eu já não sei.
- [b] Falam-se uma ou duas vezes por semana, uma gosta muito da outra.
- [c] Escolheram-se os melhores, mas nem estes eram muito bons.
- [d] Lá se vai o amigo, rua acima, meio quieto, parecendo magoado.
- [e] Despediu-se rapidamente, sonhara a noite toda com aquela viagem.

**5** No sétimo parágrafo, ficamos sabendo que “Bandeira tinha sempre uma exigência”. De acordo com tal exigência,

- [a] o iniciante devia fazer uma seleção dos textos.
- [b] Bandeira aceitava ler apenas poemas com rima e métrica.
- [c] a opção pelo verso livre era considerada sinal de incompetência.
- [d] o poeta iniciante deveria ser capaz de empregar rima e métrica.
- [e] era injusto que o estreante mostrasse conhecimento de causa.

**6** No nono parágrafo encontramos a frase: “Havia uma outra pessoa, um vulto cinza por ali, com o qual conversava quando chegamos.”. A expressão em destaque indica que a pessoa presente no apartamento do poeta Manuel Bandeira

- [a] talvez estivesse aborrecida, tinha um ar triste e fechado.
- [b] vestia-se com roupas escuras pouco expressivas, preferia não aparecer.
- [c] ficou na lembrança do autor do texto de forma muito vaga.
- [d] era Carlos Drummond de Andrade, grande poeta e amigo de Manuel Bandeira.
- [e] deve ter colaborado na avaliação crítica dos textos do jovem escritor.

**7** Nos trechos abaixo, assinale a alternativa que apresenta uma circunstância condicional.

- [a] “Morando numa cidade do interior, eu olhava o Rio de Janeiro onde resplandecia a glória literária de alguns mitos daquela época.” (linhas 5 e 6)
- [b] “Era uma maneira de ver se o candidato havia feito opção pelo verso livre por incompetência ou com conhecimento de causa.” (linhas 26 e 27)
- [c] “A rigor não posso nem garantir se havia visto algum escritor de verdade assim tão perto. E não estava em condições emocionais de reparar em nada.” (linhas 28 a 30)
- [d] “Bandeira se levantava de vez em quando para pegar uma coisa ou outra. E tossia.” (linhas 34 e 35)
- [e] “Não precisa deixar todos, escolha os melhores. Vou ler. Se não forem bons, eu digo, hein?!” (linhas 36 e 37)

**8** Há um complemento nominal em:

- [a] “... o maior poeta do país.” (linha 1)
- [b] “... podem pelos versos chegar à poesia.” (linhas 3 e 4)
- [c] “Ele não dispõe de editoras, ...” (linhas 10 e 11)
- [d] “... se o candidato havia feito opção pelo verso livre ...” (linhas 26 e 27)
- [e] “A conversa foi curta.” (linha 32)

**9** Assinale a opção em que todas as palavras, extraídas do texto, receberam acento gráfico com base numa mesma regra de acentuação:

- [a] aconselhável, literária, glória, pedagógico.
- [b] máquina, específico, longínquo, métrica.
- [c] lápis, lençóis, incompetência, mostrá-los.
- [d] ninguém, chá, café, aí, pôr.
- [e] literária, exigência, incompetência, glória.

**10** Em “Poema aos poemas que ainda não foram escritos.”(linhas 41 e 42) a função de linguagem que ocorre é a:

- [a] fática
- [b] conativa
- [c] metalingüística
- [d] apelativa
- [e] expressiva

**11** O verbo encontra-se no pretérito mais-que-perfeito composto em:

- [a] “Para alguns tenho narrado o fato como algo, talvez, pedagógico.” (linha 9)
- [b] “De repente, estou subindo num elevador ali na Av. Beira-mar, ...” (linha 17)
- [c] “E assim podia dormir aliviado.” (linha 23)
- [d] “Eu nunca tinha estado em apartamento de escritor.” (linha 28)
- [e] “Tudo não deve ter passado de dez ou quinze minutos.” (linha 32)

**12** Em “se todo autor quer ver sua obra lida e divulgada, o jovem tem uma ansiedade específica.” (linha 10). Essa “ansiedade específica”, no texto, relaciona-se à necessidade de

- [a] saber, no fundo, se tem talento para ser escritor, poeta.
- [b] vender sua obra para conseguir algum dinheiro.
- [c] divulgação, para ver sua obra publicada e lida.
- [d] de ajuda, aceitação, principalmente dos donos de editoras.
- [e] recomendação de outros escritores que já têm suas próprias editoras.

**13** A Revolução Francesa, cujo marco é a Tomada da Bastilha, em 14 de julho de 1789, desalojou a nobreza do poder. Também a literatura do século XVIII assistiria à transição do estilo aristocrático, requintado e convencional, para uma arte mais espiritual, espontânea e livre de modelos, ao gosto da burguesia ascendente.

O comentário acima refere-se à transição do

- [a] Barroco para o Arcadismo
- [b] Classicismo para o Romantismo
- [c] Arcadismo para o Romantismo
- [d] Classicismo para o Humanismo
- [e] Barroco para o Romantismo

**14** No romance de memórias que tem como subtítulo “Crônica de saudades”, o autor retoma indiretamente os anos que passou interno em um colégio. Nessa obra, o narrador-personagem procura expor o que existe em sua memória, refletindo sobre seu passado, à luz de uma profunda desilusão. Essas afirmações referem-se ao romance:

- [a] “O Seminarista” – Bernardo Guimarães
- [b] “Noite na Taverna” – Álvares de Azevedo
- [c] “O Ateneu” – Raul Pompéia
- [d] “Memórias Póstumas de Brás Cubas” – Machado de Assis
- [e] “Memórias de um Sargento de Milícias” – Manoel Antônio de Almeida

**15 Das afirmações abaixo**

**I** – “Cartas chilenas” são poemas satíricos, cuja autoria foi discutida por muito tempo. A obra foi atribuída a Tomás Antônio Gonzaga, poeta pertencente ao Arcadismo brasileiro;

**II** – Castro Alves, poeta brasileiro da segunda geração romântica, resgata, em sua obra, os profundos conflitos íntimos do ser humano, revelando uma visão egocêntrica.

**III** – Cruz e Sousa é o maior representante do Simbolismo brasileiro, movimento que explora na poesia a musicalidade, o subjetivismo, a valorização do inconsciente e do subconsciente.

**está(ão) correta(s):**

- [a] I, II e III.
- [b] apenas I e II.
- [c] apenas I.
- [d] apenas I e III.
- [e] apenas II e III.

**16 O poema abaixo é de Orestes Barbosa e foi musicado por Francisco Alves na década de 30:**A MULHER QUE FICOU NA TAÇA

Fugindo da nostalgia,  
Vou procurar alegria  
Na ilusão dos cabarés.  
Sinto beijos no meu rosto  
E bebo, por meu desgosto,  
Relembrando o que tu és.

E, quando, bebendo, espio  
Uma taça que esvazio,  
Vejo uma visão qualquer.  
Não distingo bem o vulto,  
Mas deve ser do meu culto  
O vulto dessa mulher...

Quanto mais ponho bebida,  
Mais a sombra colorida  
Aparece ao meu olhar,  
Aumentando o sofrimento  
No cristal em que, sedento,  
Quero a paixão sufocar.

E, no anseio da desgraça,  
Encho mais a minha taça  
Para afogar a visão.  
Quanto mais bebida eu ponho,  
Mais cresce a mulher no sonho,  
Na taça e no coração.

(Orestes Barbosa)

**O texto apresenta características predominantes do**

- [a] NEOCLACISSISMO, pois o poeta procura fugir para local idealizado pelos clássicos neolatinos.
- [b] ROMANTISMO, pois apresenta as marcantes características do sentimentalismo e da evasão romântica ao apresentar a fuga da realidade e a idealização da mulher.
- [c] BARROCO, pois apresenta raciocínio lógico e jogo de idéias, constituindo o estilo conhecido como conceptismo barroco.
- [d] SIMBOLISMO, pois apresenta uma poesia voltada para o místico, valorizando a espiritualidade e as profundezas da alma, além de usar sinestésias e muitas aliterações.
- [e] PARNASIANISMO, pois a poesia cultua apenas a forma: todos os versos possuem sete sílabas métricas, as estrofes são sempre de seis versos e obedecem rigorosamente à rima AABCCB.

**17** Leia o texto abaixo e responda:

Leia a posteridade, ó pátrio Rio,  
Em meus versos teu nome celebrado,  
Por que vejas uma hora despertado  
O sono vil do esquecimento frio:

Não vês nas tuas margens o sombrio,  
Fresco assento de um álamo copado;  
Não vês Ninfa cantar, pastar o gado  
Na tarde clara do calmoso estio.

Turvo banhando as pálidas areias  
Nas porções do riquíssimo tesouro  
O vasto campo da ambição recreias.

Que de seus raios o Planeta louro,  
Enriquecendo o influxo em tuas veias,  
Quanto em chamas fecunda, brota em ouro.  
(Cláudio Manuel da Costa)

**Nesse poema do período arcádico**

- [a] a natureza é um cenário idílico perfeito para receber os amantes.
- [b] o poeta é um pastor e ele canta para sua amada.
- [c] evidencia-se a participação do autor na Inconfidência Mineira.
- [d] há uma celebração da natureza pátria, acolhedora e agradável.
- [e] ocorre uma transposição do fazer poético português, sem referências ao Brasil.

**18** Leia o texto abaixo e responda:

"Copiosa multidão da nau francesa  
Corre a ver o espetáculo, assombrada;  
E ignorando a ocasião da estranha empresa,  
Pasma da turba feminil, que nada.  
Uma que às mais precede em gentileza,  
Não vinha menos bela, do que irada;  
(...)  
'Enfim, tens coração de ver-me aflita,  
Flutuar, moribunda, entre estas ondas;  
A um ai somente, com que aos meus respondas.  
Bárbaro, se esta fé teu peito irrita,  
Nem o passado amor teu peito imita  
(Disse, vendo-o fugir) ah! Não te escondas  
Dispara sobre mim teu cruel raio...  
E indo a dizer o mais, cai num desmaio.'"  
(...)

**O fragmento acima narra a morte**

- [a] de Dinamene: Camões salva os manuscritos de "Os Lusíadas" e deixa morrer sua amada.
- [b] de Moema: Diogo Álvares, após decidir-se por Paraguaçu, embarca com a esposa em um navio francês.
- [c] do português Diogo Álvares Correia, em um naufrágio ocorrido durante o Descobrimento do Brasil.
- [d] de Lindóia e critica os jesuítas, por ocasião da invasão francesa.
- [e] de Luís Vaz de Camões quando retornava das Índias.

**19** Leia o texto abaixo e responda:

Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras,  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!  
(...)

(Casimiro de Abreu. "Meus oito anos")

**Um traço romântico presente neste poema é o(a)**

- [a] ausência de rima e metrificação.
- [b] apego à forma fixa do soneto.
- [c] idealização da mulher.
- [d] presença do saudosismo.
- [e] natureza como refúgio do amante desiludido.

**20** O lema conhecido desde a Antigüidade: *ridendo castigat mores* (rindo, corrigem-se os costumes) é posto em prática pelo(s)

- [a] teatro moralizante de Gil Vicente.
- [b] poemas satíricos de Bocage.
- [c] poemas satíricos de Gregório de Matos.
- [d] poemas épicos de Santa Rita Durão.
- [e] sermões do Padre Antônio Vieira.

## PRODUÇÃO DE TEXTO



Folha de S. Paulo, 25/06/2004

### PROPOSTA DE REDAÇÃO:

**A partir das idéias extraídas dos quadrinhos, redija um texto dissertativo.**

### OBSERVAÇÕES:

- 1 – Texto de aproximadamente 25 (vinte e cinco) linhas.
- 2 – Dê um título interessante ao seu texto.
- 3 – Não transcreva partes do texto de apoio no seu trabalho.
- 4 – Invalidação da redação (grau zero):
  - a) Mudança na modalidade de texto solicitada.
  - b) Fuga total à proposta.
  - c) Texto incompreensível e/ou ilegível.
  - d) Texto com qualquer marca que possa identificar o candidato.
- 5 – Use apenas caneta esferográfica de tinta azul ou preta para redigir o texto.

<b>PORTUGUÊS</b>					
<b>MOD C</b>		<b>MOD G</b>		<b>MOD H</b>	
1	<b>C</b>	1	<b>D</b>	1	<b>B</b>
2	<b>B</b>	2	<b>E</b>	2	<b>C</b>
3	<b>C</b>	3	<b>C</b>	3	<b>B</b>
4	<b>B</b>	4	<b>E</b>	4	<b>C</b>
5	<b>E</b>	5	<b>D</b>	5	<b>D</b>
6	<b>E</b>	6	<b>B</b>	6	<b>C</b>
7	<b>D</b>	7	<b>C</b>	7	<b>E</b>
8	<b>C</b>	8	<b>B</b>	8	<b>D</b>
9	<b>D</b>	9	<b>C</b>	9	<b>E</b>
10	<b>D</b>	10	<b>A</b>	10	<b>C</b>
11	<b>C</b>	11	<b>D</b>	11	<b>D</b>
12	<b>A</b>	12	<b>C</b>	12	<b>A</b>
13	<b>C</b>	13	<b>A</b>	13	<b>C</b>
14	<b>C</b>	14	<b>C</b>	14	<b>C</b>
15	<b>B</b>	15	<b>D</b>	15	<b>D</b>
16	<b>D</b>	16	<b>D</b>	16	<b>B</b>
17	<b>B</b>	17	<b>C</b>	17	<b>D</b>
18	<b>D</b>	18	<b>D</b>	18	<b>B</b>
19	<b>A</b>	19	<b>B</b>	19	<b>D</b>
20	<b>D</b>	20	<b>B</b>	20	<b>A</b>